

TE POLITICAS
ADE PUBLICAS
E SOCIOLOGIA
URA CIDADDE
CA EDUCACÃO
PENSAMENTOS INQUIETOS
VERO TRABALHO
ERICA LATINI
ANCIPACAO
DIA ESCOLA
RUAS
ORGANIZADORES: PAULO PEIXOTO DE
ALBUQUERQUE E THIAGO VIEIRA PIRES
CIDADANIA
IREITOS
SMO HUMANOS



CASA LEIRIA

Paulo Peixoto de Albuquerque
Thiago Vieira Pires
(Organizadores)

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: PENSAMENTOS INQUIETOS

Casa Leiria
2018

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: PENSAMENTOS INQUIETOS

Organizadores: Paulo Peixoto de Albuquerque e Thiago Vieira Pires.

Diagramação: Casa Leiria.

Capa: Marcelo Spillari Viola.

Revisão: Eliana Rose Müller.

Os textos e as imagens são de responsabilidade dos autores.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica

S678 Sociologia da educação: pensamentos inquietos [recurso eletrônico]. / organização de Paulo Peixoto de Albuquerque, Thiago Vieira Pires. – São Leopoldo: Casa Leiria, 2018.

ISBN 978-85-9509-035-4

1. Sociologia da educação. 2. Sociologia educacional. 3. Educação – Aspectos sociais. I. Albuquerque, Paulo Peixoto de (Org.). II. Pires, Thiago Vieira (Org.).

CDU 37.013.42.

Catálogo na publicação
Bibliotecária: Carla Inês Costa dos Santos – CRB 10/973

APRESENTAÇÃO

*Paulo Peixoto de Albuquerque
Solon Eduardo Annes Viola
Thiago Vieira Pires*

A sociologia em um tempo de produzir inquietações

De repente, o fluxo disperso do que passa sem acontecer assume uma contingência de enlace. Pensamentos dispersos se encontram. Um pensa o outro, o outro pensa o um. Entre ambos se estabelece uma relação de produção (Lewkowiscs, 2004).

Um livro sempre fala, e aquele(a) que diz é sempre responsável pela escolha do que expõe, pelos conceitos e formulações teóricas que constituem sua narrativa. Escolhas que irão, invariavelmente, contribuir para a caracterização da obra como um todo. Como nos lembra Espinosa (1983), investigar a natureza das coisas é diferente de investigar os modos pelos quais nós a percebermos.

[...] Se confundirmos isto não poderemos entender nem os modos de perceber nem a própria natureza, pior ainda, o que é mais grave, por causa disto incidiremos nos maiores erros, como aconteceu a muitos até hoje (ESPINOSA, 1983, p. 11).¹

Ter a Sociologia da Educação como moldura analítica para temáticas que nos fazem pensar o social neste início de terceiro milênio parece um exercício de imaginação, quando não uma tendência inveterada e radical, que tenta transcender a superfície das questões perenes e tomar como diretriz a condição humana, muitas vezes, oculta no curso da História. Condição essa que nos leva a buscar respostas para a situação do ser humano quando em convivência, quando em relação de sociabilidade e, principalmente, quando em relação de aprendizagem com outros sujeitos.

¹ ESPINOSA, Barruch de. Pensamentos metafísicos; Tratado da correção do intelecto; Ética; Tratado político; Correspondência. In: Coleção Os Pensadores [vol. 17]: Espinosa. 3. ed. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1983.

O título deste livro, **Sociologia da Educação: pensamentos inquietos**, como todo título, pode não contemplar os meandros, paradoxos e ambiguidades que circundam as problemáticas que aqui são abordadas e desenvolvidas. Os textos propostos sinalizam que a temática da Sociologia da Educação contém em si mesma um universo de processos convergentes e divergentes, específicos e gerais, que necessitam ser pensados enquanto parte de debates que estão em movimento e, por isso mesmo, em constante disputa e aperfeiçoamento. Nesse sentido, *pensar de maneira inquieta* significa contribuir para esse processo dialógico que aproxima sociologia e educação das necessidades de aprendizagem inerentes à condição humana.

As abordagens aqui expostas não se pretendem estanques e, por isso, situam-se em posições que permitem imprecisões e dúvidas, o que pressupõe um processo pensado para favorecer a criticidade e inquietação do leitor no trânsito entre as temáticas próprias da sociologia com às da educação. Estamos argumentando que o ordenamento dos textos não só permite transitar entre temas históricos, filosóficos, econômicos e políticos, como explicitam que suas balizas estão enraizadas na Sociologia da Educação. Mais que isto, os textos não se deixam capturar por limites estreitos e formais que muitas vezes caracterizam a produção teórica sobre o tema.

A escolha que delimitou as abordagens presentes neste livro, muito mais que uma questão de lógica ou exercício intelectual, nos remete a uma questão de fundo que diz respeito a transdisciplinaridade. O que significa dizer que as áreas do conhecimento não devem estar subordinadas as fronteiras jurídicas e/ou disciplinares dos protocolos curriculares.

Assim, como organizadores deste livro, temos razões para provocar estas aproximações entre sociologia e educação através de distintas temáticas, assumindo os pressupostos da dúvida e da criticidade, especialmente no atual momento histórico que nos toca viver. Entre essas razões está a frequência preocupante com que temos nos deparado com “interpretações sociais” e “propostas pedagógicas” que pretendem apontar “verdades” amordaçando a dúvida e a crítica, no mesmo passo em que tentam estabelecer quais são os conhecimentos “úteis e válidos” e quais são “doutrinários”, bem como aqueles que devem ser esquecidos e silenciados.

A crise da Escola existe e é verdadeira, situação social que não é de hoje e resulta de uma pluralidade que, como afirma Hannah Arendt (2007),

é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir (ARENDR, 1987, p. 16)²

A citação tem sentido no contexto deste livro, pois pensar sobre o que fazemos em educação implica também em agir, reagir, inquietar-se e resistir às leituras e propostas “imediatas ou apropriativas” de setores que consideram a educação como mercadoria, ou ainda, como algo alheio ao debate público.

Nesse sentido, abordar sob viés crítico-reflexivo os temas da educação a partir da sociologia implica em dois movimentos: a) ter a educação como lócus do debate e da ação política; b) reconhecer que aqueles(as) que tem a educação como *métier* são responsáveis por criar as possibilidades de ampliação e multiplicação do “conhecer e agir no mundo”. Mesmo porque, é também por meio da educação que podemos pensar a constituição de sujeitos autônomos, capazes de construir novos saberes e novas realidades que contribuam com a difícil tarefa de promover as mudanças que, quanto mais o tempo passa, mais urgente se tornam.

Os escritos deste livro não traduzem apenas as inquietudes daqueles(as) que o escrevem. Os diferentes textos recolocam a temática da educação como questão social do ser sujeito de direitos. A reflexão a partir da Sociologia da Educação não foi exercício solipsista dos(as) pesquisadores(as), mas o artifício heurístico que atesta que na temática da educação está presente a complexidade de uma sociedade que pretende construir um espaço social de livre determinação.

Nesse sentido, a primeira parte do livro busca resgatar e antecipar a utopia proposta pela educação ao refletir sobre como a Sociologia da Educação se apresentou como uma ciência da modernidade, mantendo seus pressupostos

2 ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 1987.

presentes mesmo nestes tempos de intensa transformação social. Os recortes dessa primeira parte do livro explicitam que as transformações da sociedade podem até não se apresentar de forma lógica e coerente, mas suas tendências contraditórias apontam para os modos de pensar a Educação.

A segunda parte do livro pensa a Sociologia da Educação na contemporaneidade a partir de lugares específicos de temas em disputa: mundo do trabalho, questões raciais, gênero, movimentos sociais, direitos humanos e meio ambiente. Nesta, busca-se articular as possibilidades reflexivas derivadas de questões sociais candentes na contemporaneidade com o horizonte analítico da sociologia, tomando como eixo orientador a temática da educação.

Na terceira e última parte do livro são abordados temas emergentes e em disputa na sociedade, tendo como ênfase aspectos que remetem à participação, cidadania, territórios (geográficos, espaciais, temporais e comunicativos), violência, direitos humanos e comunicação. Nesta última ganham visibilidade iniciativas que articulam diferentes formas de educação (formal e não formal) com questões que carregam em si possibilidades de transformação social. Por outro lado, também são apresentados os limites que vêm sendo (im)postos para retardar a efetivação de tais mudanças.

Nossa perspectiva ao disponibilizar este livro à leitura tem como finalidade contribuir para a compreensão de que a realidade social não se constitui em um sistema retilinearmente estruturado no qual as mudanças são resultado de um único ou último fator localizado na lógica do capital. Em particular, ele nos diz que não existe uma lógica única, inevitável e simplificadora para explicar a utopia buscada através da Educação, e que a sociologia se apresenta como possibilidade de re-significar diversos conceitos que são adjacentes a tal utopia.

O livro pretende nos dizer que em educação não existe inocência, muito menos gratuidade, até porque as subjetividades e os desejos sociais que atuam como as principais forças inovadoras de conhecimento sobre as múltiplas realidades nem sempre se definem como reflexo das grandes representações sociais produzidas pelo que se pretende hegemônico.

O nosso objetivo, enquanto organizadores, é que este livro fomente o debate social no qual os conhecimentos (sobre sociologia e educação) se constroem pelo agenciamento de saberes múltiplos que permitem àqueles que pretendem pensar educação o desafio de articular a utopia com as realidades do mundo de hoje, cada vez mais inquieto e difuso, sem fronteiras e que se transforma aceleradamente.

Boa leitura e bom proveito!